



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Comissão de Pedagogia,
História e Filosofia

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA COMPREENSÃO DO MUNDO: reflexões sociológicas sobre como diferentes universos literários podem influenciar a formação do leitor no ensino médio

LARISSA MATIAS FELIX¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

RODRIGO SANTOS FERREIRA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar inicialmente alguns conceitos da Sociologia da Literatura, bem como sua importância para a construção da identidade social dos estudantes do Ensino Médio, além disso, buscamos apresentar um projeto em desenvolvimento de oficinas literárias no Ensino Médio. Compreendemos a literatura como um instrumento valioso a ser utilizado em sala de aula, dada a sua qualidade de reflexão sobre o cotidiano através da representação literária, contribuindo para a formação do pensamento crítico dos estudantes e enriquecimento de diferentes repertórios socioculturais. No seu desenvolvimento, a revisão bibliográfica foi empregada como metodologia para a formulação das bases teóricas do trabalho. Para isso, utilizamos como referencial teórico Antonio Cândido (1995) e seus escritos a respeito da Sociologia da Literatura, Conceição Evaristo (2006) e sua contribuição para a literatura através da sua escrivência, Rildo Cosson (2018) e Ailton Krenak (2019). Dessa forma, procuramos discutir o papel da literatura trabalhada em sala de aula por meio de uma perspectiva sociológica que contribui para a construção da identidade social dos estudantes, para a valorização da diversidade sociocultural no ambiente escolar, como também, favorecer o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Sociologia da Literatura. Literatura. Diversidade.

Introdução

A literatura é uma ferramenta poderosa para compreender determinados períodos de uma realidade social, dada a sua característica de representação através da narrativa e da arte. Este trabalho tem como objetivo apresentar discussões sociológicas sobre o uso da literatura como instrumento para a formação crítica dos estudantes, uma vez que ler obras que refletem sobre si próprios contribui também para sua percepção de identidade social e fomentação de uma valorização multicultural no ambiente escolar. Este trabalho se justifica também pela necessidade de construir bases teóricas para a realização de um projeto de oficina literária, interdisciplinar com a Sociologia, em um colégio estadual de Vitória da Conquista, Bahia, para

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista - BA, larissamf059@gmail.com

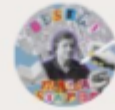
² Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista - BA, rsrodrigo130@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Comissão de Pedagogia
Unidade de Contorno

a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II, que utiliza como aporte e ferramenta em sala de aula o uso de obras literárias. A metodologia utilizada é qualitativa de caráter bibliográfico, com foco na revisão de trabalhos que dialogam diretamente com a Sociologia da Literatura a partir de autores e autoras como Antonio Candido, Conceição Evaristo e Rildo Cosson.

Desenvolvimento, resultado e discussões

Para compreensão da temática proposta, faz-se necessário abordar alguns conceitos que embasam essa reflexão. Nesse sentido, a Sociologia da Literatura se apresenta como um subcampo da Sociologia da Cultura que compreende a investigação entre as produções literárias e o social na qual essas obras são produzidas e publicadas. A Sociologia da Literatura configura-se como um campo de estudo que busca conceber a obra literária não apenas em seu aspecto estético e linguístico, mas também como produto social inserido em contextos históricos, culturais e políticos específicos, que são permeados pelo autor e conseqüente, das mais diversas formas, por suas obras. O sociólogo Antonio Candido (1995), estabelece que a arte é um sistema simbólico de comunicação que possui agentes como: o autor, a obra, público receptor e o seu efeito. Desse modo, cada um desses agentes constitui uma categoria de análise na Sociologia da Literatura e cada um desses agentes são envolvidos em contextos e especificidades.

Ao relacionar o meio social com a produção literária, Candido associa a Sociologia da Literatura, em “*Literatura e sociedade*” (1995), à busca pelo entendimento de que a arte é uma exteriorização da sociedade, na qual é delineada e refletida através das obras com suas representações do cotidiano e das relações e conflitos sociais das mais diversas formas. A análise de Candido se empenha em verificar as medidas em que a arte, e especificamente a Literatura, está associada aos problemas sociais. Dessa forma, Candido (1995) descreve que a Sociologia da Literatura se preocupa em investigar as relações que dão forma ao mundo artístico e como os aspectos socioculturais podem ou não inspirar o processo de produção.

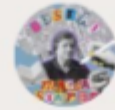
Assim, ao conceber a literatura como prática social, abre espaço para entendê-lo também como recurso pedagógico que possibilite ampliar o repertório cultural e sensível dos estudantes. No contexto do Ensino Médio, essa perspectiva possibilita aos estudantes ultrapassarem a leitura restrita ao texto literário enquanto obra estética, compreendendo-a como



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Comissão de Pedagogia
e Currículo

expressão de relações sociais, históricas e culturais, que dessa forma pode-se relacionar com seu próprio contexto pessoal e de seu entorno. A Sociologia da Literatura, nesse sentido, oferece um caminho para que a literatura seja trabalhada em sala de aula como ferramenta crítica, capaz de promover reflexões sobre desigualdades, identidades e experiências coletivas. Como aponta Rildo Cosson em sua obra “Letramento literário: teoria e prática” (ed. 2018):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (Cosson, p.17, 2018)

De maneira semelhante, a socióloga Gisele Sapiro em “*Sociologia da Literatura*” (2014) se propõe a analisar a sociologia da recepção e interpretação a qual uma obra está sujeita ao ser publicada. Ao desenvolver sua ideia, Sapiro utiliza do pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu, especialmente sobre a teoria dos campos, no qual compreende o campo literário, e qualquer outro campo artístico, como espaço de disputa, interpretação e conflito, dessa forma, analisa as condições materiais das produções literárias e sua interação com os indivíduos. Sapiro assinala, “A estratégia de Bourdieu é propor a hipótese de existência de campos com regras específicas com alguma força para condicionar a produção de seus bens.” (Sapiro, *apud*, Névio, 2020, p.7). Com isso, a autora apresenta a importância da análise dos aspectos de recepção e apropriação a que uma obra literária está sujeita, visto que o conteúdo das obras está aberto às interpretações de quem o lê e atribui um significado, não apenas relacionada à particularidade do autor e obra, mas o contexto que o sujeito e sua produção estão inserido.

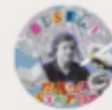
Seguindo essa perspectiva envolvendo a literatura como produção e ferramenta, o conceito de Escrivivência, cunhado e popularizado pela escritora brasileira Conceição Evaristo (1946), permite expandir o debate acerca das possibilidades de conhecimento e reflexão sobre a realidade que a literatura pode trazer. Diferente da ideia de literatura como algo distante ou puramente ficcional, o conceito de escrevivência une a escrita à experiência de vida, mostrando que o ato de escrever está profundamente ligado à memória, à vivência cotidiana e à realidade social (Bispo; Lopes 2017). Ao trabalhar obras literárias em sala de aula, que trazem a perspectiva da escrevivência, permite compreender a literatura como



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Comissão de Pedagogia
União de Cursos

espaço de resistência, memória e construção crítica da realidade.

Tais reflexões fundamentam o delineamento de um projeto pedagógico em fase de planejamento, cujo objetivo é inserir a literatura no espaço escolar como estratégia de formação crítica. Embora não tenha sido aplicado, o projeto foi concebido a partir das contribuições teóricas aqui discutidas. Mais do que promover o contato com obras literárias, o projeto busca instaurar práticas pedagógicas capazes de confrontar as desigualdades estruturais e de possibilitar a construção de novas leituras e narrativas históricas, ultrapassando as barreiras impostas pelos currículos tradicionais e pelos condicionantes sociais e históricos que moldam o espaço escolar.

Este projeto pedagógico tem como eixo central aproximação reflexiva e crítica diante das desigualdades sociais em suas múltiplas dimensões, incluindo raça, gênero, classe e outras formas de discriminação, a partir de uma abordagem interdisciplinar, com ênfase na disciplina de Sociologia, utilizando como referência a obra *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis*, (2020) da escritora cearense Jarid Arraes. Por meio da linguagem do cordel (expressão literária popular de forte presença no Nordeste) o livro resgata trajetórias de mulheres negras que, apesar de enfrentarem múltiplas formas de opressão, resistiram, lutaram e deixaram marcas profundas na história do Brasil. Essas histórias, muitas vezes invisibilizadas nos currículos escolares tradicionais, permitem discutir as desigualdades estruturais relacionadas à raça, gênero e classe, mostrando como essas dimensões interagem e moldam experiências de vida distintas. A obra apresenta heroínas como Dandara dos Palmares, Tereza de Benguela, Carolina Maria de Jesus, Antonieta de Barros, Aqualtune e outras líderes negras de diferentes épocas e contextos, oferecendo narrativas que articulam memória, resistência e agência. Cada cordel é acompanhado por uma breve biografia em prosa, tornando o livro não apenas literário, mas também educativo, facilitando seu uso em sala de aula como ferramenta para promover reflexão crítica sobre injustiças sociais, desigualdades históricas e a valorização de experiências culturalmente marginalizadas.

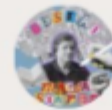
Ao valorizar essas narrativas, o projeto propõe a reconstrução crítica da memória histórica e o fortalecimento da identidade dos estudantes, especialmente daqueles que se identificam com grupos historicamente marginalizados, abrangendo questões de raça, gênero e classe social. Busca-se, assim, promover a reflexão sobre as desigualdades estruturais que atravessam a sociedade, estimulando nos alunos a capacidade de reconhecer, problematizar e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Comissão de Pedagogia
UESB

questionar as injustiças presentes em diferentes contextos. Dessa forma, a literatura deixa de ser apenas um instrumento de leitura estética para se tornar uma ferramenta de análise crítica da realidade, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de seu lugar social e aptos a atuar de maneira reflexiva frente às desigualdades.

Considerações Finais

Em síntese, o projeto pedagógico, fundamentado nos conceitos da sociologia da literatura, demonstra como a análise de obras literárias pode servir para compreender as estruturas sociais e as múltiplas formas de desigualdade (de raça, gênero e classe) presentes na sociedade. Ao articular literatura e experiências vividas, a proposta evidencia a importância de trazer para o ambiente escolar narrativas que historicamente foram silenciadas, permitindo uma aproximação mais profunda entre conhecimento acadêmico e realidade social. Além disso, promove a ampliação de outras formas de produzir conhecimento, reconhecendo experiências diversas como válidas e enriquecendo o repertório cultural e crítico dos estudantes. Como aponta Nilma Lino Gomes (2017):

[...] ainda falta ao campo da educação uma discussão mais radical sobre a relação conhecimento e saber, sobretudo na relação entre a ciência moderna e as outras formas de conhecer e pensar o mundo que se desenvolvem para além do Ocidente (GOMES, p. 63, 2017).

Assim, a literatura passa a ser compreendida como um espaço de investigação sociológica, capaz de revelar padrões culturais, relações de poder e mecanismos de exclusão que atravessam diferentes contextos.

Cabe destacar ainda o pensamento de Ailton Krenak, ambientalista, filósofo e líder indígena do povo Crenaque, articulados em *“Ideias para adiar o fim mundo”* (2019). A proposta de Krenak de possíveis fins do mundo está associada à extinção de modos de pensar e costumes tradicionais que se esvaíram com a modernidade. O autor propõe uma provocação para refletir sobre os padrões de humanidade que o mundo moderno estabelece ao nos enquadrar e alienar numa abstração civilizatória.

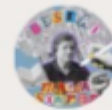
Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos, e minha provocação é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim. (Krenak, 2019, p.27)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Comissão de Pedagogia
e Currículo

Krenak argumenta sobre a importância da valorização de diferentes cosmovisões e da nossa própria experiência no mundo também como parte de um coletivo, como uma proposta para adiar um fim do mundo. Ao associar as ideias de Ailton Krenak a temática do trabalho, entendemos a literatura como uma ideia para adiar o fim do mundo ao possibilitar a ampliação de conhecimentos históricos e culturais, colocando os estudantes em contato com diferentes modos de pensar e produzir conhecimento, contrárias as visões europeias, a partir de escrituras que produzam identificação e reflexões a respeito do seu contexto social, fortalecendo assim o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, as teorias e conceitos dos autores apresentados reforçam a ideia da literatura como um instrumento para a construção e compreensão da identidade e crítica social, pois permite visualizar diferentes mundos e traduzir para reflexões sobre si próprio e o outro, contribuindo para a valorização dos aspectos culturais que os cercam.

Referências

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Seguinte, 2020

Bispo, E. F., & Lopes, S. A. T. (2017). Escrivência: perspectiva feminina e afrodescendente na poética de Conceição Evaristo. **Revista Língua & Literatura**, 35(20), 186–201. <https://revistas.fw.uri.br/revistalinguaeliteratura/article/view/2598/2436> Acesso em: 05 de junho de 2025.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CAMPOS, Névio de. **Resenha Gisèle Sapiro, Sociologia da literatura**. Tempo Social, São Paulo, v. 32, n. 2, pp. 329-336. Mai-Ago, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/kzD4W8XMHyH94XfWmZJvX3P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de março. 2024

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003; 2. ed. 2006.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.